

PREVALÊNCIA DE AGLUTININAS ANTILEPTOSPIRA EM  
SUÍNOS NO ESTADO DE GOIÁS<sup>(1)</sup>

Eduardo Cavalheiro Jardim<sup>\*</sup>  
Suzete Silveira Fichtner<sup>\*\*</sup>  
Rosa Lima da Silva<sup>\*\*</sup>  
Dinis Lourenço da Silva<sup>\*\*</sup>  
Howard Germanico G. Zapata<sup>\*\*\*</sup>

INTRODUÇÃO

O suíno constitui frequentemente um portador e disseminador de leptospirose, sem entretanto apresentar sintomas visíveis da doença.

A contaminação ocorre na própria pocilga, pelo contato direto com a urina de ratos infectados, que costumam frequentar o ambiente criatório dos suínos, pela facilidade com que conseguem restos de alimentos.

No Brasil, vários trabalhos foram realizados com a finalidade de se conhecer a prevalência da doença no rebanho suíno.

BARBOSA (1962) estudando as aglutininas e lisinas anti-leptospira em soro de 318 animais domésticos provenientes de vários municípios do Estado de Minas Gerais encontrou uma média de 29,1% de casos positivos.

SANTA ROSA *et alii* (1969/70) relataram os trabalhos sobre leptospirose realizados no Instituto Biológico

( 1 ) Recebido para publicação em Junho de 1979.

( \* ) Docente da Universidade Federal de Goiás.

( \*\* ) Médicos Veterinários da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária, Secretaria da Agricultura e DIPOA-MA, respectivamente.

( \*\*\*) Acadêmico do Curso de Veterinária da EAV - UFG.

de São Paulo num período de 9 anos, encontrando em suínos u ma taxa de positividade de 19,5%, sendo o sorotipo pomona o mais frequente. WIEST (1970) encontrou em exames sorológicos na espécie suína uma positividade de 8,3% para aglutininas an tileptospira. ARAÚJO *et alii* (1972) estudando um rebanho de 60 porcos, onde 38 abortaram, verificaram que 9 amostras de soro examinados foram positivos pelo teste rápido de micro-aglutinação, sendo que 33,3% foram para o sorotipo autumnales e 66,6% para o sorotipo pomona. REIS *et alii* (1973) estudaram a presença de aglutininas antileptospira em suínos no Estado de Minas Gerais, pelo teste da micro-aglutinação rápida, encontrando em 124 amostras estudadas 11,9% de reações positivas, com a prevalência do sorotipo pomona. SANTA ROSA *et alii* (1973), estudando duas criações de suínos do Estado de Santa Catarina, onde ocorriam abortos, verificaram que dois dos cinco conteúdos estomacais analisados apresentaram-se positivos para o sorotipo pomona. CORDEIRO *et alii* (1974) estudaram um surto de leptospirose, com índice de 77% de a borto através de reação de soro aglutinação. Em quatro outras propriedades foram examinadas sorologicamente animais, cujos índices de positividade foram de 100%, 50%, 60% e 94% respectivamente. TERUYA *et alii* (1974), examinando 990 soros de suínos dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais encontraram uma prevalência de 34,5% de soro-aglutinação positiva. CORDEIRO *et alii* (1975) estudaram a presença de aglutininas antileptospira em 453 soros de suínos, criados em regime semiselvagem no interior do Estado da Bahia, tendo evidenciado 5,29% de reagentes positivos, com predominância do sorotipo pomona. DÓRIA *et alii* (1975) realizaram provas de hemossoroaglutinação microscópica em 272 amostras de suínos provenientes de três propriedades situadas em três municípios do Estado da Bahia encontrando uma taxa de prevalência de 51,5% de positivos para o sorotipo pomona. ÁVILA *et alii* (1977) examinaram 770 soros de suínos provenientes de 26 municípios de Minas Gerais feitos através da soroaglutinação rápida revelando 635 reações positivas. Pela frequência de soros reagentes positivos aos sorotipos utilizados, observaram que o sorotipo autumnales (38,5%) foi o de maior frequência, seguido do Wolffi (33,5%), ballum (32,9%) butembo (27,5%), bratislava (22,6%), bataviae (16,4%), javani

ca (13,9%), icterohaemorrhagiae (12,8%) e pomona (10,6%).

#### MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados soros sanguíneos de 156 suínos, de ambos os sexos sem raça definida, com a idade variando de 8 a 15 meses, procedentes dos municípios (Quadro I) e abatidos em Goiânia, Estado de Goiás.

O sangue foi colhido imediatamente após o sacrifício dos animais, em frasco de vidro, com o soro sendo obtido após a retração do coágulo e centrifugação a 1.500 rpm, durante 20 minutos.

A análise dos soros foi realizada pela prova da microaglutinação microscópica.

Foram utilizados os seguintes sorotipos: *Canicola*, *wolffi*, *grypothyphosa*, *butembo*, *castelloni*, *pomona*, *hardego* e *sjeroe*.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o Quadro I, verifica-se que somente foram identificados os sorotipos *grypothyphosa* e *wolffi*, que não foram assinalados por SANTA ROSA *et alii* (1969/70), ARAÚJO *et alii* (1972), REIS *et alii* (1973), SANTA ROSA *et alii* (1973), CORDEIRO *et alii* (1974, 1975) e DÓRIA *et alii* (1975).

Entretanto o sorotipo *wolffi* foi assinalado por ÁVILA *et alii* (1977).

O município que apresentou a mais elevada prevalência foi o de Itauçu com 38,9% e o de menor taxa foi o de Itaberaí com 19,0%. Quadro - I.

A prevalência média nos nove municípios foi de 31,5% e a prevalência do sorotipo *grypothyphosa* foi de 27,6% e a do sorotipo *wolffi* foi 3,9%.

O valor médio encontrado está de acordo com os assinalados por BARBOSA (1962) e ÁVILA *et alii* (1977), inferiores aos de ARAÚJO *et alii* (1975).

As diferenças observadas podem ser decorrentes do número de animais estudados pelos autores consultados bem como as diferenças de idade e as condições ambientais em

QUADRO I - Prevalência de aglutininas antileptospira suína em soros procedentes de nove municípios do Estado de Goiás

Municípios	Nº de Soros	Sorotipos			
		Grypothyphosa		Wolffi	
		Nº de Positivos	% Positivos	Nº de Positivos	% Positivos
Anicuns	19	3	15,8	3	15,8
Aurilândia	8	3	37,5	0	0,0
Bom Jesus de Goiás	13	5	38,5	0	0,0
Caçu	19	5	26,3	2	10,5
Inhumas	17	6	35,3	1	5,9
Itaberaí	21	4	19,0	0	0,0
Itaçu	18	7	38,9	0	0,0
Morrinhos	19	5	26,3	0	0,0
Pontalina	22	5	22,7	0	0,0
Total	156	43	27,6	6	3,9

que vivem os animais.

#### RESUMO E CONCLUSÕES

Foram examinados 156 soros de suínos, sem raça definida, de ambos os sexos, com a idade variando de 8 a 15 meses, procedentes de nove municípios goianos e abatidos em matadouro na cidade de Goiânia (GO).

Os autores assinalaram a prevalência média de 31,5%, e a presença dos sorotipos grypothyphosa - 27,6% e o wolffi - 3,9%.

Não foram assinalados outros sorotipos encontrados pelos autores consultados, o que indica a necessidade de serem continuados os estudos a respeito do assunto.

#### SUMMARY

Was obtained from 156 swine in 9 counties of the state of Goiás, Brazil, were examined by the rapid microscopic agglutination test. There were 31,5% positive reactions for different serotypes. Based on the frequency of positive reacting was for the utilized serotypes, the serotypes grypothyphosa (27,6%) was the most frequent, followed by wolffi (3,9%).

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

01. ARAÚJO, R.F., REIS, R., SANTOS, P.P.O., SILVA, L. & RYU, V.E. Aborto em suínos por leptospirose. In: Congresso Brasileiro de Medicina, 13, Brasília. 1972. Anais p.306.
02. ÁVILA, F.A., MOREIRA, E.C., VIANA, F.C. & COSTA, A.J. - Frequência de aglutininas anti-leptospiras em soros de suínos de Minas Gerais. Arq. Esc. Vet. U.F.M.G., 29 (3): 263-268, 1977.
03. BARBOSA, M. - Aglutininas e lisinas anti-leptospira em soros de bovinos, equinos e suínos em Minas Gerais. Arq. Esc. Vet. U.F.M.G., Belo Horizonte 14: 1-26, 1962.
04. CORDEIRO, F., LANGENEGGER, J. & RAMOS, A.A. - Aspectos epidemiológicos de um surto de leptospirose suína no interior do Estado do Paraná. In: Congresso Brasileiro

- de Medicina Veterinária, 14., São Paulo, 1974. Anais p. 87.
05. CORDEIRO, F., BARBOSA, M., RAMOS, A.A. & GODOY, A.M. - Aglutininas antileptospira em soro de suíno criados em regime semi-selvagem no interior do Estado da Bahia. Arq. Esc. Vet. da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 27 (1): 59-62, 1975.
  06. DÓRIA, J.D. & MARTINS, M.A.S. - Leptospirose III. Aglutininas antileptospira no soro suíno (*sus domesticus*) no Estado da Bahia. Boletim do Instituto Biológico da Bahia, Salvador, 14 (1): 25-28, 1975.
  07. REIS, R., RYU, E. & PENA, C.M. - Pesquisa de aglutininas antileptospiras em bovinos e suínos em Minas Gerais, Brasil. Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 25 (1): 11-14, 1973.
  08. SANTA ROSA, C.A., PESTANA DE CASTRO, A.F. & TROISE, C. - Isolamento de leptospira icterohaemorrhagiae de bovinos em São Paulo. Arq. Inst. Biol. São Paulo, 28: 169-173, 1961.
  09. SANTA ROSA, C.A., CASTRO, A.F.P., SILVA, A.S., TERUYA, J.M. Nove anos de leptospirose no Instituto Biológico de São Paulo. Revista do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, 29/30, 19-27, 1969/70.
  10. SANTA ROSA, C.A., SILVA, A.S., GIORGI, W., MACHADO, A. - Isolamento de leptospira, sorotipo pomona e Brucella suis, de suínos do Estado de Santa Catarina. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 40 (1): 29-32, Jan/mar., 1973.
  11. TERUYA, realizadas no Instituto Biológico de São Paulo, durante o ano de 1973. O Biológico, São Paulo, 40 (8): 228-232. ago. 1974.